

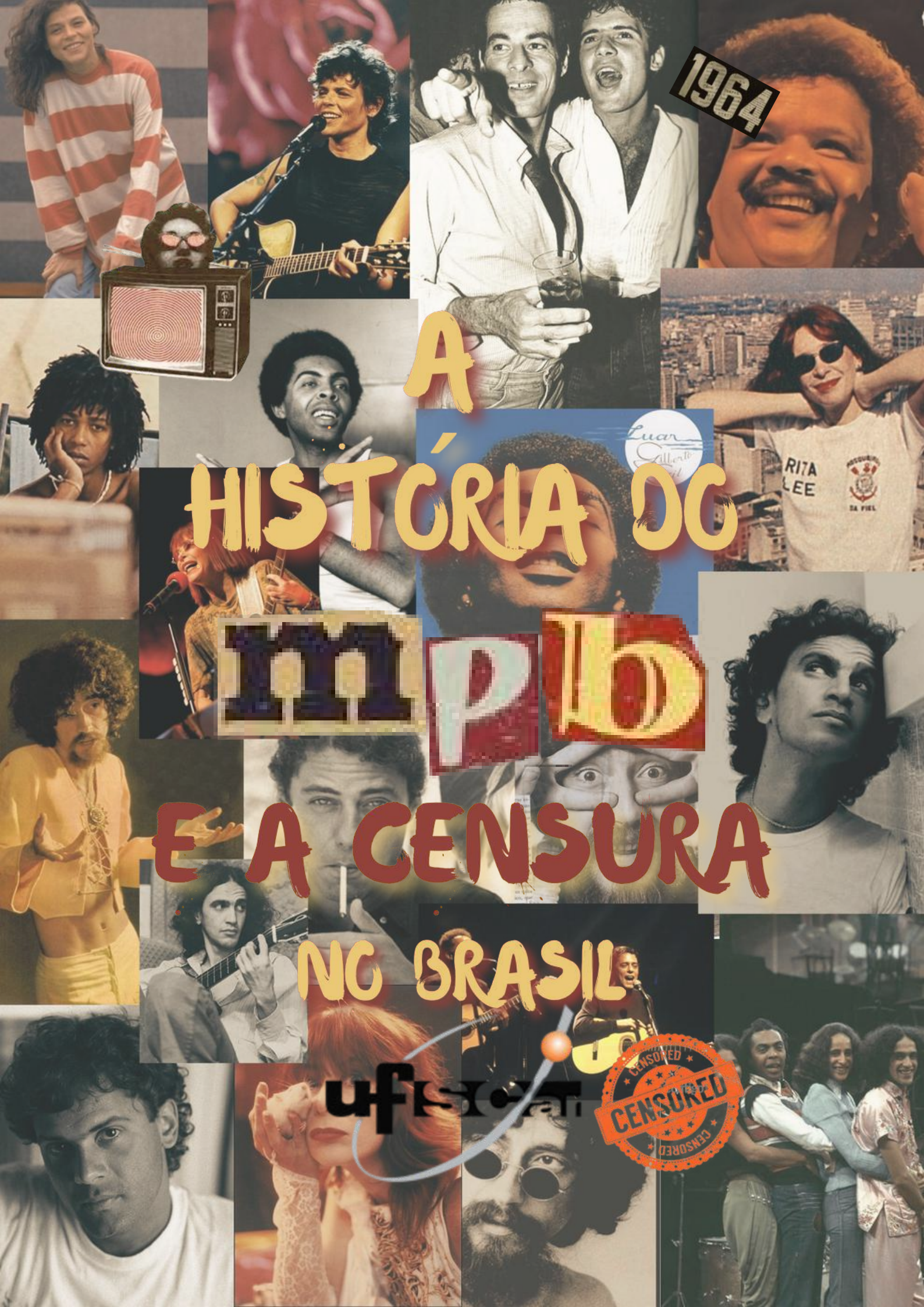
A vibrant collage of Brazilian music and culture from the 1960s. The collage features various artists and scenes: Caetano Veloso in a striped shirt, Gilberto Gil playing guitar, Rita Lee in a white t-shirt, and other musicians like Chico Buarque and Gal Costa. The text "A HISTÓRIA DO MPB E A CENSURA NO BRASIL" is prominently displayed in the center. A "CENSORED" stamp is visible in the bottom right corner. The collage is a mix of color and black and white photos, with a central image of a man's face. The overall theme is the history of Brazilian Popular Music (MPB) and the impact of censorship during the military dictatorship.

A vibrant collage of Brazilian music and culture from the 1960s. The central text reads "A HISTÓRIA DO MPB E A CENSURA NO BRASIL" in bold, stylized letters. The collage features numerous images of Brazilian musicians and artists, including Caetano Veloso, Gilberto Gil, Rita Lee, and others. A "CENSORED" stamp is visible in the bottom right corner. The background is a mix of various colors and textures, creating a dynamic and nostalgic feel.

A vibrant collage of Brazilian music and culture from the 1960s. The central text reads "A HISTÓRIA DO MPB E A CENSURA NO BRASIL" in bold, stylized letters. The collage features numerous images of Brazilian musicians and artists, including Caetano Veloso, Gilberto Gil, Rita Lee, and others. A "CENSORED" stamp is visible in the bottom right corner. The background is a mix of various colors and textures, creating a dynamic and nostalgic feel.

A vibrant collage of Brazilian music and culture from the 1960s. The collage features various artists and scenes: Caetano Veloso in a striped shirt, Gilberto Gil playing guitar, Rita Lee in a white shirt with 'RITA LEE' and 'DA FIEL' text, and other musicians like Chico Buarque and Gal Costa. The text 'A HISTÓRIA DO MPB E A CENSURA NO BRASIL' is prominently displayed in the center. A 'CENSORED' stamp is visible in the bottom right corner. The collage is a mix of color and black and white photos, with a '1964' stamp in the top right corner.

A vibrant collage of Brazilian music and culture from the 1960s. The collage features various artists and scenes: Caetano Veloso in a striped shirt, Gilberto Gil playing guitar, Rita Lee in a white shirt with 'RITA LEE' and 'DA FIEL' text, and other musicians like Chico Buarque and Gal Costa. The text 'A HISTÓRIA DO MPB E A CENSURA NO BRASIL' is prominently displayed in the center. A 'CENSORED' stamp is visible in the bottom right corner. The collage is a mix of color and black and white photos, with a '1964' stamp in the top right corner.



EDITORIAL

Este documento oferece uma visão profunda e reflexiva sobre um dos períodos mais sombrios da história brasileira: a Ditadura Militar. Durante esses anos de repressão, a música emergiu não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um poderoso veículo de protesto e resistência. Através de letras carregadas de metáforas, ironias e pseudônimos, artistas conseguiram driblar a censura e expressar a indignação de um povo que clamava por liberdade.

A censura imposta pelo regime militar não apenas silenciou vozes, mas também moldou a produção cultural do país. Músicos como Gilberto Gil e Caetano Veloso, que se tornaram ícones da resistência, foram forçados ao exílio, simbolizando a luta pela liberdade de expressão. O documento destaca como a autocensura e a adaptação das letras se tornaram estratégias comuns entre os artistas, que buscavam maneiras de contornar a vigilância do governo.

A Música Popular Brasileira (MPB), o samba e o rock se tornaram expressões culturais que refletiam a diversidade e a riqueza da resistência. Cada gênero trouxe à tona questões sociais e políticas, unindo a população em torno de ideais de luta e justiça. As canções de protesto não apenas denunciavam a opressão, mas também serviam como hinos de esperança e mobilização para diversos movimentos sociais.

É fundamental reconhecer a importância desse legado cultural. As músicas que desafiaram a censura e as letras que passaram pelo crivo dos censores são testemunhos de uma época em que a arte se tornou um ato de coragem. É possível refletir sobre o papel da música na construção da identidade nacional e na luta por direitos fundamentais.

À medida que revisitamos esse período, é essencial lembrar que a liberdade de expressão é um direito inalienável. A arte deve continuar a ser um espaço de crítica e reflexão, onde vozes diversas possam se manifestar sem medo de repressão. O legado dos artistas que resistiram à censura nos inspira a valorizar e proteger a liberdade de expressão em todas as suas formas.

SUMÁRIO

01 Editorial

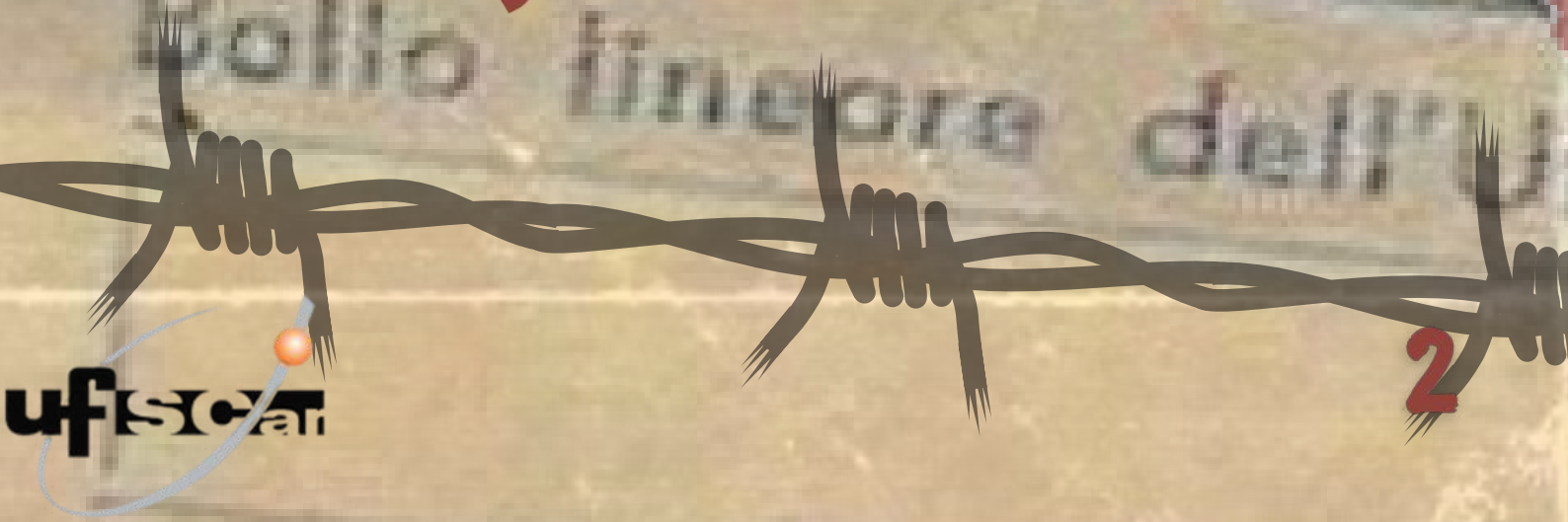
Sumário 02

03 Contexto Histórico

Músicas 05

10 Consequências

Referências 14



Contexto histórico

A ditadura Militar no Brasil teve seu início através de um golpe-civil-militar, no ano de 1964, contra o presidente da época, João Goulart. Foi um período de repressão, tortura, censura contra os opositores políticos. Os militares estiveram no poder por 21 anos, entre os anos de 1964 a 1985, governando o país de maneira autoritária, sendo mantido por atos institucionais e cinco 'presidentes militares'.



O governo de João Goulart, conhecido como Jango, enfrentava um período de tensões, vindas principalmente das classes mais altas do país, que enxergavam indícios comunistas no governo, importante ressaltar que tudo isso ocorreu no auge na guerra fria, período em que EUA e a URSS disputavam sua influência e domínio sobre os demais países. Toda essa insatisfação uniu a alta classe brasileira, os militares e o governo estadunidense, que investiu financeiramente, além da imprensa da época, fazendo assim surgir um movimento contra o presidente.

Contexto histórico

Alguns historiadores utilizam o termo Ditadura civil- militar, devido ao fato de uma parte não militar da população ter influência nos atos cometidos, porém, esse período ficou bastante conhecido pelos crimes cometidos, como censura, tortura, repressão dos direitos políticos e civis da população, afetando majoritariamente as camadas mais vulneráveis da população.



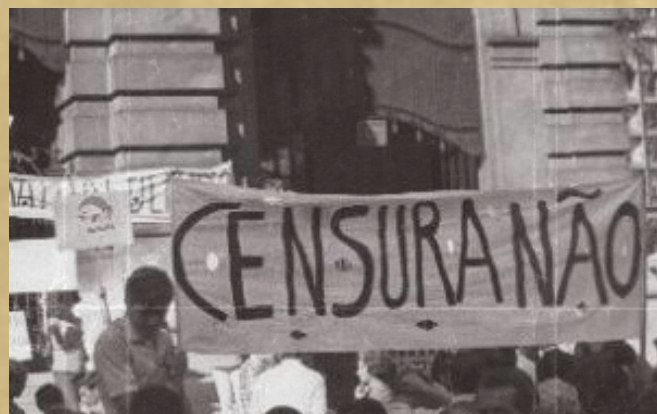
Ademais, como consequência do controle do governo as difusões de ideias contrárias às propostas, foi na música que se encontraram maneiras de burlar a censura imposta. O MPB, como conhecemos nos dias atuais, surgiu nesse contexto, com o início da bossa nova e dos festivais de música na década de 60. O estilo apresenta um apelo às denúncias dos ocorridos durante o período ditatório muito evidente, o que explica a sua ascensão nessa época, e também, posteriormente a sua queda, após as aberturas políticas no final do regime.

Músicas



Antes de analisarmos as canções censuradas no período de Ditadura no Brasil,

é preciso entender o processo de censura.



As músicas eram enviadas para as gravadoras, que deviam encaminhar ao órgão as letras das composições,



que na maioria dos casos, eram analisadas por mais de um censor.



Músicas

Ele me deu um beijo na boca (1982)

**“Ele me deu um beijo na boca e me disse
A vida é oca como a touca
De um bebê sem cabeça
E eu ri à beça
[...]
E a crítica que não toque na poesia
O Time Magazine quer dizer que os Rolling
Stones
Já não cabem no mundo do Time Magazine
Mas eu digo (Ele disse)
Que o que já não cabe é o Time Magazine
No mundo dos Rolling Stones, Forever
Rockin' And Rolling**

**Mas ele me falou
Você tá triste
Porque a tua dama te abandona
E você não resiste, quando ela surge
Ela vem e instaura o seu cosmético caótico
Você começa a olhar com olho gótico
De cristão legítimo
Mas eu sou preto, meu nego
E sei que isso não nega e até ativa
O velho ritmo mulato
E o leão ruge
[...]**

Caetano Veloso



**Ele ainda diria mais
Mas a canção tem que acabar
E eu respondi
O Deus que você sente é o Deus dos santos
A superfície iridescente da bola oca
Meus deuses são cabeças de bebês sem
touca
Era um momento sem medo e sem desejo
Ele me deu um beijo na boca
E eu correspondi àquele beijo”**

A parte em destaque, é o trecho da música mais censurado, pois segundo a censora Alzira Silva de Oliveira, em vista da sua própria interpretação, é dito: “claro está que se trata de homossexualismo, configurando dessa forma a contradição ao art. 41 item “c” do Regulamento do Dec. 20493/46 que diz: ‘Será negada autorização [...] c) divulgar ou induzir os maus costumes’.” (OLIVEIRA, 1982)

Músicas

Cálice (1978)

***"Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
Pai, afasta de mim esse cálice
De vinho tinto de sangue
[...]
Como beber dessa bebida amarga?
Tragar a dor, engolir a labuta?
Mesmo calada a boca, resta o peito
Silêncio na cidade não se escuta
De que me vale ser filho da santa?
Melhor seria ser filho da outra
Outra realidade menos morta
Tanta mentira, tanta força bruta
[...]
Como é difícil acordar calado
Se na calada da noite eu me dano
Quero lançar um grito desumano
Que é uma maneira de ser escutado
Esse silêncio todo me atordoa
Atordoados, eu permaneço atento
Na arquibancada, pra a qualquer momento
Ver emergir o monstro da lagoa
[...]
e muito gorda, a porca já não anda (cálice)
De muito usada, a faca já não corta
Como é difícil, (Pai)
Pai, abrir a porta (cálice)***

De autoria de Chico e Gilberto Gil, 'Cálice' foi composta no ano de 1973, durante a ditadura militar. Devido à censura, entretanto, a canção somente seria gravada cinco anos mais tarde, nas vozes marcantes de Chico e Milton Nascimento. O que leva esta canção "Cálice" à censura, é o seu teor religioso, "por passar a angústia e o desejo de liberdade num país sob comando de um regime autoritário", por se tratar da resistência política que o Brasil se encontrava no momento.

Gilberto Gil



***Essa palavra presa na garganta
Esse pileque homérico no mundo
De que adianta ter boa vontade?
Mesmo calado o peito, resta a cuca
Dos bêbados do centro da cidade
[...]
Talvez o mundo não seja pequeno (cálice)
Nem seja a vida um fato consumado (cálice,
cálice)
Quero inventar o meu próprio pecado (cálice,
cálice)
Quero morrer do meu próprio veneno (Pai)
(cálice, cálice)
Quero perder de vez tua cabeça (cálice)
Minha cabeça perder teu juízo (cálice)
Quero cheirar fumaça de óleo diesel (cálice)
Me embriagar até que alguém me esqueça
(cálice)"***

Músicas

Lança Perfume (1980)

***“Lança, menina, lança todo esse perfume
Desbaratina, não dá pra ficar imune
Ao teu amor que tem cheiro de coisa maluca
Vem cá, meu bem, me descola um carinho
Eu sou neném, só sossego com beijinho
Vê se me dá o prazer de ter prazer comigo
Me aqueça***

Me vira de ponta-cabeça

Me faz de gato e sapato

E me deixa de quatro no ato

Me enche de amor, de amor, oh

[...]

Me vira de ponta-cabeça

Me faz de gato e sapato

Ah, ah, me deixa de quatro no ato

***Me enche de amor, de amor, oh Lança, lança
perfume***

Oh, lança, lança perfume

Oh, lança, lança, lança perfume

Lança perfume

[...]

Lança, menina, lança todo esse perfume

Desbaratina, não dá pra ficar imune

Ao teu amor que tem cheiro de coisa maluca

Vem cá, meu bem, me descola um carinho

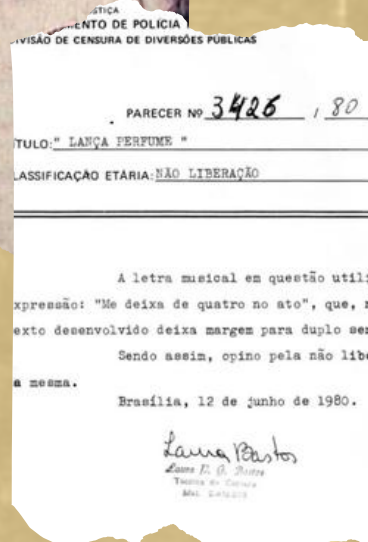
Eu sou neném, só sossego com beijinho

E vê se me dá o prazer de ter prazer comigo

Me aqueça

Rita Lee, foi uma das cantoras e autoras mais censuradas na Ditadura, pois diziam que ela atentava contra a moral da época. “A letra musical em questão utiliza a expressão: “Me deixa de quatro no ato”, que, no contexto desenvolvido deixa margem para duplo sentido. Sendo assim, opino pela não liberação da mesma. Brasília, 12 de junho de 1980.”

Rita Lee



Me vira de ponta-cabeça

Me faz de gato e sapato

Me deixa de quatro no ato

Me enche de amor, de amor, oh

Lança, lança perfume

Oh, lança, lança perfume

Oh, lança, lança, lança perfume

Lança perfume

Lança perfume

[...]

Músicas

Quero Mais (1983)

"Cheiro de mato

Cheiro morno o seu chamego

Tenho sede, o seu suor

É água que eu quero beber...

Ai! Ai! Ai!

Eu quero mais!

Ai! Ai! Ai!

Eu quero muito mais!...

Lhe faço festa

Faço dengo lhe mordendo

E essa coisa vai crescendo

Lhe derramo em você HUUUUUM!...

Eu quero mais

Muito mais dessa brincadeira

Se enrolando na esteira

Coisa boa de brincar

Eu sou que nem

Um vira-lata vagabundo

Meu maior prazer no mundo

É ter você prá farejar...

Ai! Ai! Ai!

Eu quero mais!

Ai! Ai! Ai!

Eu quero muito mais!

Hunrum!...

[...]

Eu quero mais

Muito mais dessa brincadeira

Se enrolando na esteira

Coisa boa de brincar

Eu sou que nem

Um vira-lata vagabundo

Meu maior prazer no mundo

É ter você prá farejar...

O nosso beijo é doce

Que nem rapa-dura

É uma dor que não tem cura

Que é bom de deixar doer...

O mundo pára

Enrolado nesse abraço

E no disparo do compasso

A gente mexe sem querer...

Ai! Ai! Ai!

Eu quero mais

Ai! Ai! Ai!

Eu quero muito mais!"

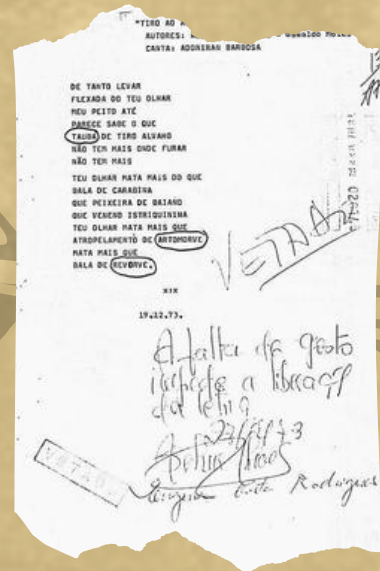
Raul Seixas



A canção "Quero mais" de Raul Seixas, foi censurada pois ia contra aos valores defendidos pelo regime militar, principalmente o desejo de liberdade e a crítica implícita à conformidade e ao controle, temas que eram sensíveis e potencialmente subversivos para o governo da época. Por exemplo, o trecho da letra que diz "Eu quero mais, é ser feliz, andar tranquilamente na favela onde eu nasci" pode ter sido interpretado como uma crítica à repressão social e à desigualdade, temas que eram frequentemente suprimidos pelo governo militar.

Consequências

No período da ditadura, a censura e a repressão no meio artístico eram muito fortes, muitos músicos tinham as suas obras vetadas e eram proibidos de cantá-las em qualquer lugar. Os que desrespeitavam essa ordem sofreram sérias consequências, muitos foram exilados ou mesmo torturados, mas representavam um grande símbolo de resistência contra o regime.



Esse período foi marcado por uma grande produção cultural e para tentar enganar a censura, os artistas desenvolveram diversas táticas. Era comum artistas que já eram conhecidos utilizarem pseudônimos para fazer com que suas letras passassem pelo crivo da censura, ou então se utilizavam de metáforas e ironias nas suas letras para criticar o regime e em alguns casos, as figuras de linguagem utilizadas nas letras faziam com que as críticas passassem despercebidas. É bastante evidente a importância que as músicas de protesto tiveram nesse período, elas representavam toda a indignação e o descontentamento que o povo sentia. Por meio das suas letras engajadas, os músicos serviam como porta-voz de toda uma população, muitas das músicas criadas serviram como hinos de diversos movimentos e além de servirem de motor para muitos grupos revolucionários. Eram o retrato fiel de uma época em que a repressão e a falta de liberdade de expressão reinavam no país. (Avelino, Caroline do Nascimento, 2018)

Consequências

Impactos da Censura

A censura imposta pela Ditadura Militar afetou em grande escala a produção artística. As letras das músicas eram submetidas a um processo de vistoria com controle rigoroso, e qualquer conteúdo considerado crítica ao governo era proibido. Muitos artistas praticaram a autocensura ou alteraram suas letras para evitar a repressão. A censura também levou ao exílio de vários músicos importantes, como Gilberto Gil e Caetano Veloso, que foram forçados a deixar o país.

O Papel da Música na Resistência

A música desempenhou um papel fundamental na resistência ao regime militar. As canções de protesto se tornaram uma forma poderosa de criticar e expressar descontentamento e também unir a população em torno de ideais comuns de luta e justiça. Os artistas do período usaram diferentes táticas para driblar a censura, incluindo o uso de pseudônimos, metáforas e ironias para criticar o regime de maneira disfarçada.

Gêneros e Movimentos Culturais

A Música Popular Brasileira (MPB), o samba e o rock formaram uma frente ampla contra a ditadura, cada gênero oferecendo uma forma única de resistência cultural. A MPB se destacou com suas letras engajadas, o samba refletiu a cultura popular ameaçada pela modernização, e o rock trouxe novos comportamentos e liberdades para a juventude urbana. Essa diversidade de estilos e críticas culturais resultou em várias parcerias e colaborações entre artistas desses gêneros.

Consequências

Tropicalismo e Inovação

O Tropicalismo, foi um movimento que surgiu durante a ditadura, desafiando o regime com sua atitude provocativa e crítica. Apesar da repressão, o Tropicalismo influenciou gerações de artistas e abriu caminho para novas experimentações musicais. Esse movimento exemplifica a força da arte como ferramenta de resistência e transformação social.

Legado da Música de Protesto

A música de protesto durante a ditadura se tornou um importante documento histórico, refletindo as lutas e aspirações de uma geração. Apesar das severas restrições, os músicos brasileiros conseguiram inovar e criar obras que continuam a ser estudadas e celebradas como exemplos de resistência cultural contra a Ditadura.

Perseguição e Exílio dos Artistas

Durante a ditadura militar no Brasil, a perseguição aos artistas críticos ao regime foi intensa e teve consequências significativas para a cena cultural do país. A repressão visava silenciar vozes dissidentes e dismantelar a resistência cultural que emergia em resposta às políticas autoritárias.

Perseguição Direta

Os artistas que desafiavam o regime militar enfrentavam uma série de medidas repressivas. Aqueles cujas obras eram vistas como subversivas ou críticas ao governo eram frequentemente alvo de vigilância, prisão e tortura. A censura não se limitava apenas a vetar músicas, mas também incluía a vigilância constante e a repressão direta.

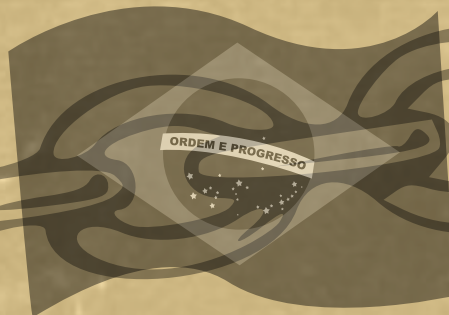
Consequências

Impactos no Trabalho dos Artistas

O exílio forçado e a repressão não apenas interromperam a carreira de muitos músicos, mas também moldaram profundamente o conteúdo e o estilo de suas obras. O exílio proporcionou uma perspectiva única sobre a situação política no Brasil e resultou em composições que abordavam temas como a distância, a luta pela liberdade e a saudade da pátria.

Exílio Forçado

Para muitos artistas, a perseguição direta resultou no exílio forçado. O regime militar utilizava o exílio como uma forma de silenciar e punir aqueles que eram considerados ameaças. Músicos como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque e Geraldo Vandré foram forçados a deixar o Brasil devido à censura e às ameaças de repressão.



Apesar da severa repressão, a coragem e a resistência dos artistas durante a ditadura deixaram um legado duradouro na música brasileira. A luta pela liberdade de expressão e a capacidade de transformar a adversidade em arte contribuíram para a construção de uma identidade cultural que continua a influenciar a música e a sociedade brasileira. As experiências de exílio e perseguição não apenas destacam a resiliência dos artistas, mas também servem como um lembrete da importância da liberdade cultural e da resistência contra a opressão.

Referências Bibliográficas



texto



imagens

Equipe editorial

Maria Eloiza



Redatora

Victor



Contexto Histórico

Isabelly



Músicas

Fabiana



Consequências

Luiza



Design

AGUI É O

BRASIL!

ufi

CONTRA
A
REPRESSÃO